

Leila Lopes

A atriz Leila Lopes morreu na quinta-feira 3 de dezembro de 2009. Viveu o auge da carreira em grandes novelas da Globo nos anos 90. Entre 2008 e 2009 fez filmes pornôs e virou apresentadora de canal erótico. Não assisto novelas, nem filmes pornôs, na verdade quase não assisto TV. Nem lembrava que essa atriz existia, era mais uma entre milhares. E mais uma que na casa dos 40 não tem mais a grande qualidade de 99% das atrizes: beleza e juventude. A qualidade com a qual 99% das mulheres mais se preocupam.

Pode-se dizer que essa atriz, enquanto estava no auge, era um símbolo de sucesso para a militância feminista. Conquistou independência financeira, fez sucesso, era famosa, desejada por uma multidão de homens, idiotas que gastaram dinheiro comprando a Playboy que ela estrelou pra ficar babando nas páginas da revista - visão feminista - e ganhou muito dinheiro graças aos tontos. Invejada por uma multidão de mulheres, por ser bonita, famosa, independente e desejada por uma multidão de homens. Por poder pisar a vontade nos homens que ficavam aos pés dela, algo que dá um extremo prazer a mulheres jovens e lindas.

Mas o tempo passou, ela envelheceu e a próxima geração de jovens atrizes lindas e gostosas tomou conta das capas de revista, do desejo da multidão de homens e da inveja das mulheres. A carreira de atriz entrou em declínio e ela, sozinha, independente, contas pra pagar, se tornou uma presa fácil para a indústria pornô, sedenta por nomes famosos da grande mídia. Ela, que já estava deprimida pelo declínio profissional, acabou aproveitando a nova oportunidade profissional, pelo dinheiro. Porém uma grande decepção pessoal para uma atriz que um dia esteve no auge.

Mas não foi a indústria pornô a culpada pela morte de Leila. Ela agarrou a oportunidade porque precisou, consequência de toda uma vida. Ser independente é assim, tem que se virar. Como toda mulher, um dia ela desprezou homens. Agora, sozinha aos 40 e poucos, precisando de dinheiro... era mais um trabalho, um trabalho frustrante mas necessário, como é para muita gente.

Mas o que levou a atriz a se matar com veneno de rato não foi a situação profissional, nem a solidão. Depressão leva a desejar o suicídio, mas sempre resta uma esperança lá no fundo, de que um dia as coisas irão melhorar. O que segura o desejo de morrer de alguém em depressão é a esperança. Esperança que ela perdeu.

O que ficou evidente pra mim foi o fato mais recente na vida dela. A alguns dias ela passou por uma cirurgia de remoção do útero. Útero que para as mulheres tem o valor de ser o órgão onde elas geram bebês. Leila não teve filhos. E nunca mais poderia ter. Já não tinha um homem em sua vida, e agora a esperança de um dia ter filhos se foi com o útero removido.

O que levou Leila ao suicídio não foram os filmes pornô, nem o declínio da carreira profissional, nem a solidão e nem mesmo a retirada do útero. Foi o final trágico de toda uma vida, de decisões e atitudes que a levaram a ficar sozinha. O declínio profissional não seria tão trágico se ela tivesse algo mais importante em sua vida, um marido, filhos, uma família. Retirar o útero aos 40 não seria insuportável se ela já tivesse seus filhos. Pela idade poderia já ter netos. O que levou Leila Lopes ao suicídio foi a combinação dos fatores que a levaram a depressão, sendo o golpe final a cirurgia que removeu sua última esperança.

Um dia a atriz Leila Lopes foi um exemplo de sucesso para as feministas de plantão. Mas o mundo gira... infelizmente ela se foi dessa forma, mas agora é tarde. Assim como Leila Lopes foi um exemplo para as mulheres enquanto estava no auge, espero que seu fim também sirva de lição para muitas mulheres. Ela se foi, mas muitas outras estão seguindo um caminho que levará a um fim trágico. Que pode não acabar em morte, mas em solidão, sofrimento, depressão, agonia. Quando esse dia chega, os fantasmas do passado voltam para assombrar...



Daniel Coelho

4/12/2009

www.coelhovoador.net